

O envolvimento do caminhoneiro na exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas do Brasil

Elder Cerqueira-Santos, PhD

Childhood Brasil

Introdução

A maioria dos estudos sobre exploração sexual de crianças e adolescentes parte da perspectiva da “vítima”, a pessoa sexualmente explorada. Não investiga os aspectos sociais, culturais, econômicos e psicológicos que levam à existência de um “cliente”, o explorador.

Entende-se o contexto de risco e vulnerabilidade de forma abrangente, para crianças, famílias, comunidades e também para o explorador.

Objetivos

O objetivo geral deste estudo foi investigar a sexualidade de motoristas de caminhão com foco nas relações com o comércio sexual e a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas do Brasil.

Investigar como é a vida desse profissional, sua convivência com o trabalho, com a família e com os colegas de profissão.

Método

Um estudo multimétodo (qualitativo e quantitativo) analítico entre condutores de caminhões. Trata-se de um estudo sequencial de 10 anos com 3 ondas de coletas de dados (2005, 2010 e 2015).

Os participantes foram entrevistados com base em um questionário com cerca de 50 questões.

As entrevistas foram realizadas, sobretudo, em postos de gasolina ou pátios de parada dos caminhoneiros, locais de grande concentração dos mesmos.

Os aspectos éticos foram assegurados, com base na Resolução nº 466 que consiste em diretrizes e normas que regulam as pesquisas com os seres humanos (Conselho Nacional de Saúde, 2012).

Resultados

O principal dado deste estudo aponta para uma redução do relato sobre a experiência de sexo com crianças e adolescentes menores de 18 anos (36% em 2005 para 18% em 2010 e 13% em 2015).

Tal dado é justificado por questões que levam ao entendimento de aumento da informação sobre o tema e aspectos de decisão pessoal a partir de algumas mudanças culturais, especialmente considerações sobre família e religião.

As análises permitem entender que ainda existem certas disparidades que tomam o grupo de caminhoneiros heterogêneo quanto ao envolvimento com exploração sexual de crianças e adolescentes.

A primeira e mais alarmante é a regional. Os motoristas descrevem situações muito divergentes nas diversas regiões do País, apontando o nordeste e o norte com áreas mais problemáticas.

A segunda variável de destaque é o próprio vínculo com a profissão, delineando uma clara diferença entre profissionais autônomos e CLT. O grupo com piores indicadores em todas as variáveis é de autônomos.

A terceira grande faceta de diferenciação é a satisfação com as condições de trabalho (queixas sobre a profissão). Neste sentido, ainda é clara a relação entre as insatisfações e a postura profissional. Tal fato corrobora a análise que indica que quanto piores as condições de parada, mais relatos de violação de direitos conta as crianças.



Nas análises sobre variáveis associadas à exploração sexual de crianças e adolescentes encontrou-se mais uma vez um perfil muito semelhante entre perpetradores e não-perpetradores.

Destaca-se que perpetradores tendem a opinião mais machista, usam mais drogas e tem maior número de parceiras em geral. Além disso, há uma tendência que mostra que os perpetradores passam mais tempo ocioso.

A variável mais forte para a explicação do envolvimento com exploração sexual de crianças e adolescentes foi o hábito de sair com prostitutas.

Percentual de Não-envolvimento com ESCA



Conclusões

Esse levantamento foi um dos pilares para a implementação do **Programa Na Mão Certa** da **Childhood Brasil**, a iniciativa pioneira no país, que desde 2006 vem unindo esforços com empresas, governos e organizações da sociedade civil, objetivando enfrentar o problema e proteger os direitos de crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

Contato

childhood@childhood.org.br

www.childhood.org.br